

**Documento de Registro de Entrevista para o site MHEPTCPS**

**Centro Paula Souza**

**MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

**Percurso Histórico**

**Programa de História Oral na Educação**

**com**

**Ana Augusta de Araújo Gomes**

**Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Dr. Júlio Cardoso**

**Franca/SP**

**2018**

## **Ficha de cadastro**

Tipo de entrevista: História oral de vida

Entrevistadora: Aparecida Helena Costa

Instituição: Escola Técnica Estadual. Dr. Júlio Cardoso

Elaboração do roteiro da pesquisa: Aparecida Helena Costa

Local da entrevista: Centro de Memória da Etec. Dr. Julio Cardoso

Data: 03 de setembro de 2018

Técnico de gravação: Aparecida Helena Costa

Duração: 35 minutos

Número de vídeos: 03 (três)

Transcritora: Aparecida Helena Costa

Número de páginas: 13

## **Sinopse da entrevista**

A entrevista foi realizada no contexto do projeto “História Oral na Educação: memória do trabalho docente”, durante as capacitações Clube de Memórias XXIX e XXX, propostas pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional, na Unidade de Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza, entre agosto e dezembro de 2018, com a entrevistada Ana Augusta de Araújo Gomes, por esta ter sido aluna, professora, coordenadora pedagógica e diretora na Etec Dr. Júlio Cardoso. Ana foi aluna do ensino fundamental, participou das oficinas de rendas e bordados e se

formou na segunda turma do curso de Eletrotécnica de 1971 a 1974. Retornou da capital paulista e ingressou como professora aos 19 anos na década de 1970, e afastou-se em 2018 em função da aposentadoria.

## **Transcrição da entrevista**

Data da transcrição da entrevista: 16, 17, 18 de outubro de 2018

Nome do transcritora: Aparecida Helena Costa

### **video nº 01 (14 minutos)**

**AHC-** Boa tarde! Meu nome é Aparecida Helena Costa, hoje é 3 de setembro de 2018, sou da Escola Industrial de Franca. E hoje vou entrevistar a professora Ana Augusta, que foi aluna, professora e diretora da escola. Então ela vai contar um pouco a sua história para nós. Boa tarde, Ana Augusta! Tudo bem?

**AAAG-** Boa tarde, Cida! Graças a Deus bem

**AHC-** Então está joia. Então eu gostaria que você falasse um pouco aí desde o seu nascimento, onde você nasceu, sua família, dos seus pais e assim por diante.

**AAAG-** Cida eu nasci na cidade de Delfinópolis, Minas Gerais. É uma cidade aqui no sul de Minas logo estávamos em Franca no norte do Estado de São Paulo, então é bem próxima. Eu sou a mais nova de uma família com seis filhos, eu sou a mais nova. Só que com 5 anos de idade a minha família mudou-se pra Franca, então eu moro na cidade de Franca desde os 5 anos de idade. E aqui eu estudei, eu cursei o primário, na ocasião era o primário, primeira à quarta série no Sesi e depois disso eu vim pra escola Industrial, fiz aqui naquela ocasião, tinha o curso de admissão a gente fazia o curso preparatório para o exame de admissão pra entrar aqui no curso ginásial que hoje corresponde a quinta série ou o quinto ano, então pra entrar no curso ginásial e deu certo eu entrei né e estudei na escola aqui, fiz o curso de ginásial e em seguida entrei no curso técnico de eletrotécnica. Era uma novidade aqui na escola, na cidade. Eu sou da segunda turma do curso de eletrotécnica, eu ingressei em 1971 no curso de eletrotécnica e terminei em 1974. Na ocasião o curso era em período integral, a gente em alguns dias estudava manhã e tarde nesse curso também nos tínhamos aulas aos sábados e então eu sou da segunda turma. Na ocasião as empresas, as grandes empresas principalmente das capitais eles vinham até a escola pra selecionar

os formandos, né, os alunos que estavam concluindo o curso. E nessa ocasião eu prestei os exames e já fui pra São Paulo em 1975 com três empregos, né! Poderia tá escolhendo

**AHC-** Nossa!

**AAAG-** Eu passei no teste da Nequi, no da Erikson, e também da Sespi. Então eu poderia escolher, acabei não indo pra nenhum deles, porque, a Sespi, a Nequi, e a Erikson era longe da casa da minha tia, meu pai era meio dominador e eu tinha que morar na casa da minha tia. E também eu cheguei em 1975 lá e já ingressei numa faculdade, eu fiz Análise de Sistemas, na ocasião era um curso novo, muito novo foi quando foram implantados os computadores nas grandes empresas e eu entrei pra fazer Análise de Sistemas que era muito próximo da casa da minha tia, então eu dispensei Nequi, Erikson e a Sespi também, é eu fui lá, fiz a entrevista e poderia ter ficado mas também eles precisavam de alguém que tivesse a disponibilidade de viajar, principalmente na ocasião de ir pra Itapu e eu não tinha essa liberdade né. Por conta da estrutura familiar que era um curso na ocasião, as empresas não fizeram nenhuma objeção por eu ser mulher, mas é, o meu pai fazia isso, essa objeção, eu tinha que morar na casa da minha tia, tinha que ficar mais ali por perto. Enfim eu perdi essas três oportunidades entre aspas, mas pra me manter na cidade de São Paulo e continuar cursando a faculdade, eu comecei trabalhando como caixa no Banco, e fazendo a faculdade. E nessa ocasião todas as pessoas e todas as empresas, como eu era caixa, tinha contato com o público, as empresas que trabalhavam e tinham sua atividade voltada para essa área de eletrotécnica. Eu um dia fiquei esperando que fosse lá o dono da Engermon que era engenharia e montagem elétrica e hidráulica. E esse senhor foi lá e eu já tinha pedido ao gerente do banco, caso ele fosse lá, se eu podia conversar com ele. Porque eu não, eu ainda perseguia essa intenção de concluir o meu curso, porque exigia um estágio e eu gostava muito do curso que eu fiz. Acho que fui uma boa aluna aqui, tanto que quando eu me formei eles me ofereceram pra eu continuar aqui na escola dando aula, e eu tinha 18 anos, era muito jovem, e queria ter essa experiência de estudar fora e trabalhar também. E aí quando o dono da empresa foi até a agência bancaria, eu conversei com ele e ele falou olha eu estou com pressa preciso ver uma obra longe daqui, se você quiser vem comigo que a agente vai conversando. O gerente do banco me liberou nesse momento, era horário de almoço. E acabou que na segunda-feira da semana seguinte eu comecei a trabalhar nessa empresa Engermon engenharia e montagem no escritório era ali na aclimação perto da minha tia, eu trabalhei lá um tempo, o que ele precisava no momento era de um desenhista que entendesse de eletricidade. Aí falei pra ele, de eletricidade eu entendo, mas não sou desenhista, mas acho que é mais fácil aprender a desenhar. Aí ele falou, eu concordo, então você está contratada. E aí eu entrei como desenhista projetista na Engermon. E fiquei lá durante uns meses, poucos meses, porque quando eu voltei a Franca, minha família morava aqui, e vim entregar o meu relatório de estágio, a escola de novo me ofereceu para substituir um professor que estava afastado, e eu estava com alguns problemas na família, mãe doente e acabei voltando pra Franca, deixando faculdade, deixando trabalho. Na ocasião eu estava muito satisfeita no escritório onde eu trabalhava nessa empresa e voltei dizendo que o meu

estágio tinha encerrado e eu não poderia continuar, eles dobraram, triplicaram meu salário, porque eles precisavam muito dessa pessoa. Eu acabei aguardando um tempo até eles conseguirem outro e era mais especialista em hidráulica, mas acabou assim que ajustou a situação na empresa e eu voltei pra Franca e comecei a dar aula na escola Industrial com 19 anos de idade e permaneci aqui. Então eu fui professora aqui durante muitos anos. No tempo que ingressei aqui na escola, não exigiam o curso superior, e eu tinha o curso técnico. Mas aqui na Universidade de Franca eles tinham aberto o curso de tecnologia e eletricidade, então parei a faculdade lá, voltei pra cá, e continuei dando aulas, ingressei na faculdade aqui pra fazer o curso de tecnólogo de eletricidade e trabalhando e estudando ao mesmo tempo. Nessa ocasião, também, além de dar aula aqui eu trabalhei num escritório de engenharia, eu já tinha uma certa experiência em desenho e era um escritório de engenharia civil, mas eu fazia parte civil e elétrica nesse escritório. Nessa ocasião era do Jeferson de Carvalho, eu trabalhei com esse engenheiro durante um bom tempo, e aí dava aula aqui e peguei aula na cidade vizinha São Joaquim da Barra. Tinha uma vida bem ativa, fazendo a universidade com todos esses empregos, e novinha né, com 19/20 anos de idade. Depois eu conclui o curso de tecnologia, continuei dando aulas e como eu trabalhei dando aula um tempo no curso técnico, porque aqui já tinha o curso técnico de eletrônica, teve uma oportunidade também de o governo pra quem já exercia essa profissão, prestar um exame, uma espécie de exame supletivo, pra ter, eles pensaram nos funcionários da Telespe, que eram práticos, trabalhavam na área, mas não tinham a formação. Então eles abriram essa possibilidade lá em São Paulo, e eu prestei a minha prova lá na Getúlio Vargas para ter também o título de técnico em eletrônica. Então eu fui a única mulher que prestou essa prova lá.

**AHC- OH!**

**AAAG** - Tenho até uma reportagem do jornal a folha de São Paulo, foi lá por ser a única mulher e tal, é muito interessante, tenho guardado. E aí eu pude ter o título de eletrotécnica e eletrônica e continuei aqui na escola dando aula nessas duas áreas durante um bom tempo. Logo passou um tempo e eu casei, sou mãe de quatro filhos e depois disso fui fazendo outros cursos, fiz as duas licenciaturas o Esquema I e II em eletrotécnica e eletrônica em São Paulo junto com outros professores daqui da escola e da região, depois disso fiz pedagogia, licenciatura em matemática, quer dizer, eu continuei dando aulas mas sempre estudando também e com isso aqui na escola trabalhei como coordenadora dessa área elétrica durante muitos anos, depois eu fui coordenadora pedagógica daqui da escola durante 7 anos. E nesse tempo eu fui prestando a prova pra curso de direção aqui, e alguns deles eu não quis concorrer, só prestava a prova. E depois eu prestei novamente, como já faltava pouco tempo para eu me aposentar, eu prestei pra direção, eu entrei, ingressei como diretora da escola e logo em seguida eu me aposentei e também concomitante aqui a escola eu também dava aulas de matemática na rede, nas escolas da rede estadual. Trabalhei a minha vida, fora o tempo que trabalhei nos escritórios de engenharia, foi dentro da escola como professora e tive assim uma feliz conclusão aqui de profissão como diretora da escola durante 4 anos e logo em seguida e eu pedi a minha aposentadoria e me aposentei.

## **vídeo nº 2 (10 minutos)**

**AHC-** Ana tem uma coisa que eu percebo nos encontros de egressos que o aluno da escola Industrial principalmente dessa década, de todas as décadas, n'ós recebemos alunos da década de 40 mas todas os egressos um amor imenso pela escola industrial, tanto que eu queria que você falasse um pouco dessa relação com os colegas, a relação que o aluno tinha com a escola nesse período. E essas aceitações no mercado, você passou em três concursos, a firmeza no ensino como é que era o diretor naquele período, era o Minoro?

**AAAG-** era o Minoro

**AHC-** Então comente um pouco a respeito das relações com os colegas de classe, as atividades.

**AAAG-** Olha o ambiente aqui era uma delícia era muito bom a nossa turma a maioria da nossa turma era de homens praticamente todos moravam fora só as meninas morava onde só havia uma colega que era de Guara uma cidade próxima, as meninas eram de Franca e os meninos eram quase todos de fora. Então eles moravam em repúblicas alguns moravam no internato que a escola tinha, ficavam um tempo lá, mas a maioria em república e eram meninos que vieram aqui na cidade de vizinhas, mas o clima era muito bom de muito respeito e muitas brincadeiras e um pessoal muito comprometido os professores eram os alunos viam na escola uma possibilidade de futuro mesmo profissional e todos é foram para essa linha aí. Hoje a gente tem contato nos encontros aí de ex-alunos a minha turma ainda se encontra muito nos encontros temos um grupo no WhatsApp Na verdade eu participo de dois grupos a turma de 76 que foram os meus alunos, é foram meus primeiros alunos eu sou da turma de 74 e então eu participo desses dois grupos e eles, grande parte deles trabalharam na área e muitos aposentados e tem alguns que tem as suas empresas hoje né e é muito bom, foi um período muito bom, a escola na ocasião como eu sou da segunda turma era tudo muito novo curso técnico a escola ela tinha cursos profissionalizantes quando eu fiz o colegial por exemplo então os meninos faziam a Marcenaria, fundição, mecânica e as meninas faziam a economia doméstica bordados, costura eu participei dessas coisas todas.

**AHC-** fez todas essas coisas

**AAAG-** mas o técnico a nível de colegial segundo grau era novo aqui na cidade e na escola, então nós participamos desta efervescência da implantação do curso técnico de eletrotécnica, então todo mundo queria fazer muito bem feito e as empresas já sabiam disso as escolas já logo na primeira, segunda turma com esse nome, o país estava necessitando no momento dessa mão de obra, para nós então foi muito bom para mim particularmente foi muito bom eu me identifico muito com o curso portanto que continuei aqui durante todo esse tempo e uma coisa interessante que eu falei que as empresas não fizeram distinção mais eu tenho um fato muito curioso até muito muito interessante

Quando eu fui para São Paulo e morava com essa minha tia os meus primos quase todos eles trabalhavam no metrô que estava em construção lá só tinha uma linha pronta que era a linha norte-sul né e no final dela era Estação Jabaquara e na ocasião abriram a possibilidade lá para os técnicos em eletrotécnica eu me inscrevi, fui, fiz a prova e achei interessante assim que eu fiz a prova por exemplo numa quinta-feira acho que foi assim e eles disseram que ainda ia demorar de 10 a 15 dias para eles darem retorno mas eu me lembro perfeitamente e na segunda já entraram em contato comigo na casa da minha tia pedindo que eu fosse lá aí isso que eu falo a gente tinha um compromisso muito grande com a escola e como o nosso currículo já estava muito atualizado né, porque eu me lembro que na prova eu não errei nada nenhuma questão eu fiz todas com muita segurança tanto que na segunda-feira já fui chamada para entrevista e não esperava isso e eu ainda trabalhando como caixa do Banco e tal e fazendo a faculdade e eu fui a entrevista Qual é o fato curioso né! porque a gente muito imatura mocinha ainda, eu fui para entrevista no pátio do Jabaquara que os trens eram montados lá na estação Jabaquara tinha um pátio de montagem dos trens eram pátio de obras e eu fui para entrevista precisava de um pouco de conhecimento em inglês e eu já tinha feito alguns cursos aqui em Franca desde menina mas é não tinha assim fluência ainda e a minha preocupação única era essa e a minha aparência e eu não tinha nenhuma orientação a respeito disso é tanto que quando eu trabalhei aqui essa experiência passei muito para os meus alunos porque eu não tive nenhuma orientação e aí eu fui para essa entrevista vestida como uma secretária de executivo, eu tinha sido madrinha de casamento foi vestido a caráter com uma saia rodada cabelo arrumado e eu fui para essa entrevista atravessando o patio de obras no Jabaquara e os trabalhadores assobiando e achando que eu era secretária de um executivo, um salto muito alto equilibrando no meio das pedras, então eu fiquei nervosa com isso tive que ficar segurando a saia que o vento queria levantar Então foi uma experiência mesmo de uma menina de 18, 19 anos sem essa orientação e aí o fato foi que eu não fui classificado porque o que que eles queriam eles tinham alguém para treinar os funcionários na parte da Montagem elétrica dos trens e eu não correspondi nesse aspecto porque aí depois um dos Engenheiros lá uma vez depois na faculdade nós tínhamos dois cursos que era análise de sistemas e comércio exterior e eu tinha um amigo lá que fazia o curso de comércio exterior e comentando com ele e nunca mais me chamou estava tão entusiasmada ,os meus primos, as pessoas que eu conheci lá no momento em que cheguei em São Paulo eles trabalhavam no metrô era uma empresa muito boa e aí ele acabou descobrindo para mim que foi esse o fato eles queriam... o perfil mulher não correspondido eu achei muito interessante por ser mulher e não ter tido essa orientação de ir devidamente vestida para aquela função, mas a imaturidade mesmo mas enfim voltando a nossa turma aqui é isso que eu coloco nós tínhamos essa responsabilidade esse compromisso de fazer um bom curso e os professores da escola também o seu Minoro que era o diretor na ocasião é sempre que vinham os representantes dessa implantação que na época era da secretaria da educação que vinham à Franca ele levava essas pessoas para conversar com a gente na sala de aula e eles falavam muito da importância do curso Então todo mundo muito empenhado que o curso tivesse correspondência a necessidade que o país tinha naquele momento e desse tipo de mão de obra e a gente eu acho que fez o que deveria ter sido feito uma

alegria muito grande o amor de todo sempre na escola né muita saudade desse tempo, alguns encontros que a gente faz agora são aqui na escola eles percorrem ai todo prédio da escola a escola é muito bonita para matar a saudade eu sou da turma de 71 a 74.

### **vídeo 3 (10 minutos)**

**AHC-** Ana eu gostaria que você falasse um pouco, igual você falou que era de Delfinópolis, a respeito dos seus pais a profissão dos seus pais seus irmãos eles seguiram a mesma carreira que você, é... o seu esposo você disse que é casada as pessoas que casaram aqui na escola que eram alunos, o seu esposo era daqui também, não, ele era de fora...

**AAAG-** Não os meus pais... meu pai era comerciante em Delfinópolis e aqui atividade comercial ele tinha o armazém ele comprava em Minas o arroz em casca. Aqui ele beneficiava o arroz, descasca né, empacotava e vendia atividade dele era essa e tinha um sítio lá em Delfinópolis, nós tínhamos esses contatos por conta da proximidade que tem as duas cidade aqui e nós viemos para Franca os meus irmãos nenhum cursou técnico nenhum né... o máximo que fizeram curso técnico em contabilidade mas em uma escola particular aqui na cidade de Franca, nenhum seguiu essa área e meu marido também não. Meu marido ele trabalhava no Samello que é uma indústria de calçados, ele era trabalhava na parte de administração do grupo Sarmello nada voltado para essa área eu sou a única mesmo que fiz essa atividade e permaneci nela e os meus colegas nós tivemos alguns aqui começaram os namoros aqui um ou outro casou mas a gente era muito jovem, casados aqui entre os colegas são poucos casais, a maioria depois voltou para sua cidades foram trabalhar muitos foram para São Paulo, Uberlândia, em Belo Horizonte grandes centros ai e lá fizeram a vida e alguns ainda permanecem lá nós temos assim colegas no Brasil inteiro, então nos encontros mas muitos estão fora de Franca.

**AHC-** Fugindo um pouco do assunto um pouco assunto, eu sei que escola produzia muitos bens, produzia móveis alguma coisa assim eu já ouvi um comentário que você passou a noite na fila.

**AAAG-** Nesse período era professora aqui e na escola existia o curso de marcenaria os professores muito habilidosos...é então produto era feita aqui era de muito boa qualidade, muito. eram lindos e a qualidade é indiscutível e eles eram feitos assim... os professores e alunos faziam os móveis e as professoras da área também de Bordados, flores eles faziam e depois no final do ano aquele produto era vendido e o dinheiro era revertido para comprar mais matéria-prima para as turmas que viriam depois, mas como era produtos de muito boa qualidade era muito concorrido aqui fazia fila. Tanto que eu tenho móveis na minha casa e foram feitos aqui mas como ela disse era uma procura era grande e eu mesmo professora mas como também objetivo da Feira da amostra que era divulgar escola uma coisa maravilhosa a cidade conhecia escola através dessa mostra, a cidade ficava conhecendo mais o que era escola industrial quando vinham conhecer a mostra das oficinas Laboratórios e

os produtos que os professores eu sei que tinha um morro eu te interesse nele como eu ia casar eu era professora daqui e eu queria aquele móvel e para conseguir eu tive mesmo que ficar a noite inteira nasceu a fila era aqui na rua do lado de fora eu cheguei na verdade eu dei aula voltei em casa, me troquei, comi alguma coisa e voltei para ficar na fila nós ficamos a noite inteira era uma coisa muito alegre também que todo mundo era muito conhecido mas para assim marcar o lugar porque eu queria aquele móvel e eu fiquei a noite inteira na fila mesmo

**AHC-** Quanto tempo você tem de casada?

**AAAG-** Eu tenho 38 anos de casado me casei com 23 anos comecei a trabalhar aqui na escola com 17 a 19 anos

**AHC-** E você tem esses móveis ainda?

**AAAG-** Tenho e depois desse tempo a gente foi comprando outros eu tenho uma vários móveis na minha casa e foram feitos aqui eu conservo eles lá

**AHC-** Ana quando a gente fala a respeito do Futuro você passou por conta dessa trajetória, se aposentou e agora você está descansando, está curtindo sua vida e pelo que eu vejo o tempo que você trabalhou aqui trabalhar fora e estudar foi um pouco complicado, cuidar da família e filhos tem que dar atenção.

**AAAG -** A sim. Oh Cida é muito complicado porque trabalhar eu tenho uma família relativamente numerosa 4 filhos trabalhando do jeito que trabalhei, estudando sempre estudando eu não coloquei aqui mas eu fiz uma pós-graduação também trabalhando estudando marido filhos casa é uma coisa que eu me considero uma lutadora como todas as mulheres que trabalham e têm as suas famílias e graças a Deus hoje eu tenho os filhos já adultos, tenho 2 netinhas um netinho está chegando agora e aposentadoria para mim eu não quis continuar porque eu tinha outros... Tenho muitos planos ainda eu leio muito eu assisto documentários esse tempo que eu não tive muito agora eu estou aproveitando né o sitiozinho também eu gosto muito de ir para lá tenho as filhas que moram fora posso visitar qualquer dia a gente acabava muito contido em período de feriados hoje eu tenho muito mais liberdade então mesmo curtindo a família aposentadoria para mim é uma coisa muito boa me sinto muito bem no momento que estou agora.

**AHC-** Tá certo então muito obrigado por ter vindo visitar a gente hoje eu fiquei sabendo coisas maravilhosas sobre a escola, nós estamos trabalhando a história oral precisa mesmo dessas pessoas que conversam para a gente transformar isso em texto para que outras pessoas possam vir e possam também aderir a esse sentimento de amor que a gente tem pela escola é muito bom quando a gente traz alguém te trabalhou ou estudou aqui eles se afectam mais com relação a esse amor que existe pela escola muito obrigada!

**AAAG -** Eu agradeço muito só concluindo eu praticamente tive uma vida aqui quase 50 anos dentro dessa escola e eu ingressei aqui menina, trabalhei

muitos anos fiquei quase 48 anos dentro dessa escola para mim é uma segunda casa, tempo que eu estive aqui com professora, coordenadora e diretora eu procurei valorizar isso e passar adiante para os colegas, para os alunos para os ex alunos que eu recebia com muito carinho porque tem muita gente que visita escola, tem essa saudade e que reconhece a importância que a escola tem na vida deles, então eu acho assim muito gratificante, eu recebia todos com muito carinho e percorria a escola com eles para eles reverem tudo, lembrarem o Centro de Memória acho muito interessante Então a gente tem para recordar tudo que escola foi, eu acho que é isso história é isso as novas gerações precisam conhecer que a escola foi o que escola é hoje na vida na vida na formação dos jovens tanto na vida quanto na sua profissão e muitos alunos que ingressaram aqui em condições precárias de vida, depois de ter estudado, tido uma formação profissional digna tiveram uma profissão muito promissora, se colocaram muito bem no mercado de trabalho e são hoje grandes empresários então a gente vê a importância que tem a Escola Industrial na cidade de Franca, na região, no estado e no país!

**AHC-** Muito bem! Então muito obrigada

### **Descritores**

Cinquentenário do Centro Paula Souza  
Coleção de chaveiros da Fatec SP  
Etec. Dr. Júlio Cardoso  
Currículo  
Curso técnico em eletrotécnica e eletrônica  
Curso de redes e bordados  
Formação profissional  
Ana Augusta de Araújo Gomes  
Minoro Utuni  
História da Educação Profissional  
História Oral na Educação  
Aparecida Helena Costa  
Exame de admissão  
Eletrotécnica  
Oficinas  
Análise de sistemas  
Memória do trabalho docente

Organização Industrial

Pedagogia

Licenciatura em Matemática

Registro de Entrevista

### **Dados Biográficos da Entrevistada**



Ana Augusta de Araújo Gomes nasceu em 18 de janeiro de 1957 em Delfinópolis- Mg, ainda criança mudou-se com a família para Franca, ingressou no quinto ano do ensino fundamental da Etec Dr. Júlio Cardoso. Formação tecnológica em máquinas elétricas em 1979 pela União das Faculdades Francanas - UNIFRAN; Curso de Graduação de Professores da parte de Formação Especial do Currículo do Ensino de 2º grau- Esquema I, habilitação em Eletrônica em 1982; Licenciatura em Eletrotécnica pela faculdade tecnológica de São Paulo em 1982; Curso de Graduação de Professores da parte de Formação Especial do Currículo do Ensino de 2º grau- Esquema II, habilitação em Eletrônica em 1993; Licenciatura Plena em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia de Passos em 1995; Licenciatura Plena em Matemática pela Universidade de Franca em 1999. Foi aluna na escola CEI Dr. Júlio Cardoso, atual Etec Dr. Júlio Cardoso no início da década de 1970 com os cursos de corte e costura e bordados, se formou em Eletrotécnica. Ingressou

como professora em 25/09/1976 passou pela mudança para o Centro Paula Souza em 1994 e encerrou as atividades na Etec em fevereiro de 2018.

### **Dados Biográficos da Entrevistadora**



Aparecida Helena Costa nasceu em 14 de maio de 1973 em Jequara-SP, mudou-se para Franca com a família aos 5 anos, sendo pai, mãe e 7 irmãos. Estudou em escola pública no ensino fundamental e médio nas escolas Ana Maria Junqueira e Barão da Franca, fez curso técnico de calçados em 1992 e 1993, ingressou na faculdade de Ciências econômicas, se formou em 2000, em 2008 fez curso técnico em Administração na Etec Dr. Júlio Cardoso, em 2009 se tornou professora na Etec. Em 2012 ingressou no mestrado em Desenvolvimento Regional pelo Centro Universitário Uni-facef; é Graduada de Licenciatura em Matemática pela Universidade Cruzeiro do Sul; Professora do Centro Paula Souza na Etec dr. Júlio Cardoso e Etec Professor José Ignácio de Azevedo Filho; desenvolve projetos no Centro de Memória e Biblioteca Ativa na Etec Dr. Júlio Cardoso; Professora e Coordenadora dos cursos de graduação em Administração, Ciências Contábeis e Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos na Faculdade de Ciências Empresariais de São Joaquim da Barra- FACESB. Com relação à vida profissional, trabalhou desde os 8 anos em bancas de costuras, bancas de pesponto e empregada doméstica, ao

requerer a carteira profissional aos 15 anos, ingressou na indústria calçadista e trabalhou por 3 anos e meio na produção em serviços diversos, quando ingressou no curso técnico em calçados, surgiu uma vaga no planejamento da empresa e a mesma foi promovida a auxiliar durante 3 anos. A fábrica fechou nos primeiros meses em que estava na faculdade de economia e a mesma arrumou um trabalho no comércio em uma perfumaria como vendedora durante 6 anos, em 2001 ingressou na indústria curtumeira, foi telefonista, secretária e encarregada de planejamento por mais 6 anos, em 2007 passou a trabalhar como planejadora em uma acabadora de couro por 11 meses. Em 2008 ingressou em uma fábrica de calçados infantis e por 4 anos atuou como planejadora, compradora, assistente de exportação, supervisora de almoxarifado e assistente de desenvolvimento. Em 2011 passou a se dedicar somente as atividades acadêmicas na ETEC. Atualmente divide as atividades entre pesquisas, aulas e projeto da Biblioteca Ativa na Etec e aulas e coordenação em uma faculdade na cidade de São Joaquim da Barra.

**Anexos** (esses documentos são sigilosos e não ficarão disponíveis online ao público)

Termo de Cessão dos Direitos Autorais

Termo de Autorização para uso de Imagem